

Finalmente, o último capítulo destina-se ao estudo dos requisitos e das técnicas de programação econômica, nos níveis global, setorial e regional, abordando os modelos mais utilizados em cada nível de programação. O texto discorre sobre o emprego dos modelos econômicos e as técnicas de quantificação para a reprodução esquemática e teste dos objetivos de política econômica em curso. Aborda o problema da compatibilização dos fluxos econômicos intersetoriais, explicitando a utilização da representação matricial das relações intersetoriais como instrumento para a definição de políticas.

O capítulo se encerra com uma análise da programação econômica a nível regional, abordando a orientação espacial das atividades, através da teoria da polarização econômica.

A obra destaca-se, portanto, como fundamental para estudantes e analistas da Economia; no entanto, o conteúdo abrangente do texto e a forma clara e didática do desenvolvimento dos conceitos, o recomenda também para profissionais de diferentes áreas, e demais indivíduos interessados no conhecimento atualizado das premissas da intervenção estatal na realidade econômica de um país. □

O QUE É ADMINISTRAÇÃO

PAULO ROBERTO PEREIRA RAYMUNDO

São Paulo: Brasiliense, 1992. (Coleção Primeiros Passos)

■ Por **Kyung Ja Lee**, Pós-graduada em Administração de Empresas pelo CEAG - EAESP/FGV.

■ Por **Leonor M. Câmara**, Socióloga, Mestre em Administração Pública e Planejamento, Doutoranda em Administração na EAESP/FGV, Pesquisadora do CEDEC (Centro de Estudos e Cultura Contemporânea), Professora da PUC/SP.

Enfim, após doze anos de existência da Coleção Primeiros Passos, a editora Brasiliense incluiu o título *O que é Administração*. Já não era sem tempo!

A partir de uma perspectiva abrangente, o autor aborda a questão da Administração no âmbito de suas relações com as outras áreas do conhecimento, especificamente no sentido do que a Administração contém e está contida nas outras ciências. Esta inter-relação proporciona uma perspectiva rica de análise das questões relativas ao gerenciamento, pois supera a abordagem óbvia da ação gerencial. A opção explicativa vem a propósito da especificidade da Administração que tanto pode abordar questões de senso comum como profissionais e acadêmicas.

Mesmo reconhecendo a problemática de seu enquadramento teórico, o autor vê a Administração como um corpo de conhecimentos dotado de um objeto de estudo, ou seja, uma ciência que surge no contexto da sociedade constituída por organizações. A importância do delineamento do corpo teórico é apresentada no decorrer da

obra, não como algo de fácil definição e sim como algo que possui limites tênues face à definição da atuação e do objeto. A esta questão, de suma importância metodológica, o autor dedica um capítulo, onde tece comparações com outra ciência, a Economia.

Com a linguagem e clareza de exposição de quem dá uma aula, o autor dedica a maior parte da obra à T.G.A. – Teoria Geral da Administração, passagem obrigatória para todos aqueles que querem ser introduzidos ao assunto, pois, segundo o próprio autor, “essa teoria, na verdade, é mais um compêndio das várias visões da gestão empresarial que surgiram a partir da Revolução Industrial” (página 17). Essa definição alerta o leitor a respeito da fragilidade da chamada T.G.A. São estas visões da gerência que, ao longo do tempo, vão construindo um corpo teórico que serve de base para o entendimento do que é Administração. Dentro da corrente idealista, entendida também como abordagem prescritiva e normativa, o autor destaca a Teoria Clássica, Teoria de RH e a Neoclássica. Já a corrente realista, enten-

dida também como abordagem explicativa e descritiva, destaca a Teoria da Burocracia, Estruturalista e Comportamentalista. As abordagens do Desenvolvimento Organizacional, Sistêmica e Contingencial mereceram destaque à parte.

O caminho percorrido pelo autor ao descrever as Teorias da Administração não é linear, pois no transcorrer da exposição vai mostrando como gradativamente os enfoques vão deixando de ser práticos e imediatos e tornando-se modelos mais elaborados que contemplam a organização em toda sua complexidade. Ao referir-se às fronteiras da Administração, o autor passa rapidamente por algumas questões que complementam o entendimento da obra, como por exemplo a necessidade de revisão do modelo

mecanicista de tomada de decisão, a tecnoburocracia, a informação e a ideologia.

A leitura da obra é fluente, o humor em algumas passagens facilita a introdução do leitor novato ao tema que, pode ser muito maçante, como é o caso das várias obras de introdução à Administração. Em algumas passagens, contudo, a obra carece de uma contextualização histórica mais precisa das origens da gerência, principalmente no que tange à questão da degradação do trabalho e do capitalismo industrial que, a nosso ver, enriqueceria a percepção do fundo ideológico e de visão do homem que existe por trás das Teorias da Administração. Sem dúvida estas observações não desmerecem a obra que introduz muito bem o tema aos interessados em saber, afinal, o que é Administração. □

TERCEIRIZAÇÃO PASSO A PASSO. O CAMINHO PARA A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E PRIVADA

JERÔNIMO SOUTO LEIRIA, CARLOS F. SOUTO, NEWTON D. SARAT
Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1992, 136 p.

■ Por Michele Montone, Doutoranda em Administração na EAESP/FGV.

O objetivo do livro é apresentar uma reflexão sobre a prática da terceirização nas administrações pública e privada. Pode-se dizer que esta publicação é uma continuação do livro de Jerônimo Souto Leiria, *Terceirização – Uma Alternativa da Flexibilidade Empresarial* lançado em 1991, foi pioneiro ao abordar o tema no Brasil e tratou o assunto de maneira conceitual e prática. É importante destacar, inicialmente, que este livro dentro do espectro de mudanças na gestão empresarial parte de preceitos legais e procedimentos jurídico-administrativos – deve-se observar que os autores são bacharéis em Direito – permeando com depoimentos de pessoas envolvidas no processo de terceirização.

O fenômeno do desmonte da estrutura organizacional clássica é observado em todo o mundo já há algum tempo e ganha velocidade, recentemente, com o recrudescimento da competitividade mundial ou das crises econômicas. Nesse contexto e atendendo a necessidades vitais como o aumento de produtividade ou redução de custos que surge a terceirização – contratação de parceiros para executar quaisquer tarefas que não sejam a verdadeira vocação da empresa.

Nos capítulos iniciais (1º e 2º), são colocados os conceitos e princípios que balizam a terceirização, como prática de administração empresarial, que enfatiza a flexibilidade e agilidade, atendendo para a relação de parceria